

O PAPEL DAS ESCOLAS NA PROMOÇÃO DA SOCIALIZAÇÃO PÓS-ISOLAMENTO SOCIAL

Lislene da Silva Correa Lacerda¹

Otniel Alves de Lacerda²

Susana Marília Barbosa Galvão³

RESUMO

O objetivo deste estudo é discutir sobre o papel da escola para a promoção da socialização das crianças no período pós-isolamento social. Para atingir o referido objetivo foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica tendo com expoente cinco importantes autores e suas respectivas contribuições teóricas sobre a socialização dos quais se pode destacar: Lev Vygotsky (1896-1934), Jonh Bowlby (1907-1990), Alfred Bandura (1925-2021), Jean Piaget (1896-1980), Carol Dweck (1946-atual). Os resultados mostraram que o período decorrente do isolamento social repercutiu em impactos significativos nas crianças e adolescentes, afetando seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social. Ocorre que a socialização desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças que se estende para além do simples ato de interagir trata-se de um processo complexo que molda as habilidades sociais, emocionais, cognitivas, comportamentais constituindo-se como um elemento adicional para o aprendizado acadêmico. Com base nos autores de referência foram elencados alguns papeis que a escola deve assumir frente a promoção da socialização pós-isolamento social, sendo: fornecer um ambiente de apego seguro e acolhedor; promover de uma mentalidade de crescimento; criar um ambiente que estimule a exploração, a curiosidade e a construção ativa do conhecimento; ter um corpo docente que ensine pelo exemplo e criar um ambiente de aprendizado rico em interações sociais. Conclui-se que a escola deve ter atenção as repercussões do período de isolamento social com relação a socialização das crianças adotando medidas e estratégias que possam eliminar ou mitigar os impactos negativos provenientes da pandemia.

Palavras-chave: Isolamento social. Socialização. Escolas.

ABSTRACT

The objective of this study is to discuss the role of the school in promoting the socialization of children in the post-social isolation period. To achieve this objective, a bibliographical research was developed with five important authors and their respective theoretical contributions on socialization, of which the following stand out: Lev Vygotsky (1896-1934), Jonh Bowlby (1907-1990), Alfred Bandura (1925 -2021), Jean Piaget (1896-1980), Carol Dweck (1946-current). The results showed that the period resulting from social isolation had

¹ Mestranda pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. Asunción-PY., Servidora pública pela: Prefeitura Municipal de Quirinópolis; e-mail lislene_correa@hotmail.com

² Mestrando pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. Asunción-PY, Servidor público pela: Prefeitura Municipal de Quirinópolis e pela Seduc-Go; e-mail: otnielrv@hotmail.com

³ Doutora em Ciências da Educação e PhD EM Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociaeles, Asunción, PY. E-mail: susi.barbosa@hotmail.com

significant impacts on children and adolescents, affecting their physical, mental, emotional and social development. It turns out that socialization plays a fundamental role in the development of children that goes beyond the simple act of interacting, it is a complex process that shapes social, emotional, cognitive and behavioral skills, constituting an additional element for learning. academic. Based on the reference authors, some roles were listed that the school should assume in promoting post-social isolation socialization, including: providing a safe and welcoming environment for attachment; promote a growth mindset; create an environment that encourages exploration, curiosity and the active construction of knowledge; have faculty who teach by example and create a learning environment rich in social interactions. It is concluded that the school must pay attention to the repercussions of the period of social isolation in relation to the socialization of children, adopting measures and strategies that can eliminate or mitigate the negative impacts arising from the pandemic.

Keywords: Social isolation. Socialization. Schools.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es discutir el papel de la escuela en la promoción de la socialización de los niños en el período post-aislamiento social. Para lograr este objetivo se desarrolló una investigación bibliográfica con cinco importantes autores y sus respectivos aportes teóricos sobre la socialización, de los cuales se destacan: Lev Vygotsky (1896-1934), Jonh Bowlby (1907-1990), Alfred Bandura (1925 - 2021), Jean Piaget (1896-1980), Carol Dweck (1946-actualidad). Los resultados mostraron que el período resultante del aislamiento social tuvo impactos significativos en niños y adolescentes, afectando su desarrollo físico, mental, emocional y social. Resulta que la socialización juega un papel fundamental en el desarrollo de los niños que va más allá del simple acto de interactuar, es un proceso complejo que moldea habilidades sociales, emocionales, cognitivas y conductuales, constituyendo un elemento adicional para el aprendizaje académico. Con base en los autores de referencia, se enumeraron algunos roles que la escuela debería asumir en la promoción de la socialización post-aislamiento social, incluyendo: proporcionar un ambiente seguro y acogedor para el apego; promover una mentalidad de crecimiento; crear un ambiente que fomente la exploración, la curiosidad y la construcción activa de conocimiento; tener profesores que enseñen con el ejemplo y creen un ambiente de aprendizaje rico en interacciones sociales. Se concluye que la escuela debe prestar atención a las repercusiones del período de aislamiento social en relación a la socialización de los niños, adoptando medidas y estrategias que puedan eliminar o mitigar los impactos negativos derivados de la pandemia.

Palabras clave: Aislamiento social. Socialización. Escuelas.

I INTRODUÇÃO

O papel das escolas na promoção da socialização das crianças sempre foi de suma importância, mas nunca se tornou tão evidente quanto durante o período de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19. A interrupção abrupta do ensino presencial e a falta de interações sociais fora de casa deixaram uma profunda marca nas crianças, tornando a escola um local vital para restaurar a socialização e promover o desenvolvimento saudável de habilidades sociais.

O isolamento social trouxe consigo desafios únicos, especialmente para as crianças. Durante o período de isolamento, elas foram afastadas de colegas, professores e atividades extracurriculares que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de suas habilidades sociais. A socialização, que é essencial para o desenvolvimento emocional, cognitivo e comportamental, foi prejudicada com o isolamento visto que a escola é um ambiente onde as crianças aprendem a compartilhar, a colaborar, a resolver conflitos e a formar relações interpessoais significativas.

Ao retornarem às salas de aula pós-isolamento, as crianças têm a oportunidade de recuperar e fortalecer essas habilidades sociais sendo de importante relevância investigar o papel das escolas na promoção da socialização e na mitigação dos impactos sociais e emocionais do período de isolamento. Ela não é apenas um local de aprendizado acadêmico, mas um ambiente onde as crianças desenvolvem habilidades sociais e emocionais fundamentais para o seu crescimento. À medida que se enfrenta as consequências do isolamento social, é imperativo valorizar e apoiar as escolas como agentes cruciais na restauração da socialização e no fortalecimento do bem-estar das crianças.

Este artigo aborda uma questão fundamental relacionada ao bem-estar social e emocional dos estudantes após o período de isolamento social. Ao compreender o papel das escolas na promoção da socialização pós-isolamento, pode-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para apoiar os estudantes durante a transição para uma nova normalidade. O estudo fornecerá insights valiosos que podem orientar educadores, formuladores de políticas e pesquisadores na promoção da socialização e no fortalecimento da resiliência social em tempos de desafio.

O presente artigo tem como objetivo discutir sobre o papel da escola para a promoção da socialização das crianças no período pós-isolamento social. Para isso, foi desenvolvida

uma revisão da literatura acadêmica relacionada ao isolamento social, socialização e o papel das escolas na promoção da socialização.

2 O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O isolamento social pode ter uma série de impactos significativos nas crianças e adolescentes, afetando seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social. Tais impactos podem estar voltados a saúde mental gerando estresse, ansiedade e depressão em decorrência da privação das interações sociais e incertezas advindas da pandemia. Impactos na aprendizagem poderão desencadear lacunas, desmotivação e dificuldades e até mesmo exposição a traumas e conflitos familiares, abuso e negligência devido ao estresse adicional em seus lares.

É indiscutível que a COVID-19 trouxe riscos consideráveis para o bem-estar das pessoas, afetando tanto sua saúde física quanto mental. No contexto das crianças, mesmo que a infecção geralmente seja menos grave ou assintomática, as consequências para seu desenvolvimento psicológico podem ser significativas, dada a sua vulnerabilidade (Linhares; Enumo, 2020).

Pesquisas sobre o período de isolamento social e seu impacto na saúde, especialmente em crianças, estão em andamento e já apresentam resultados iniciais. Com base em respostas a questionários online preenchidos por pais em uma amostra de 320 crianças e adolescentes (idades de três a 18 anos), foram identificados os seguintes sintomas e condições:

[...] excessiva dependência dos pais (36%), falta de atenção (32%), irritabilidade (31%), ansiedade (29%), solicitações frequentes de atualizações (28%), preocupações com a saúde de familiares (21%), distúrbios do sono (21%), perda de apetite (18%), pesadelos (14%) e inquietação (13%) (Jiao *et al.*, 2020, p. 4).

Embora essa triagem não permita um diagnóstico definitivo, os pesquisadores observaram uma maior gravidade nos sintomas de dependência, falta de atenção e irritabilidade.

Um estudo de grande escala foi conduzido com 220 milhões de crianças e adolescentes chineses durante o confinamento decorrente da pandemia. Destes, 180 milhões eram estudantes do ensino fundamental e médio, e 47 milhões frequentavam a pré-escola. De acordo com os resultados, esse período causou impactos psicológicos devido ao fato de as crianças estarem sujeitas a estressores de longa duração, como medo de infecção, frustração,

tédio, informações inadequadas, falta de contato pessoal com colegas, amigos e professores, falta de espaço pessoal em casa e dificuldades financeiras de suas famílias (Jiao *et al.*, 2020).

O isolamento social, impactou drasticamente as famílias brasileiras, resultando na suspensão das atividades escolares, fechamento de creches, restrição ao comércio e mudanças nas jornadas de trabalho, com a imposição de trabalhar ou estudar em casa (Ministério da Saúde, 2020; NCPI, 2020). Conseqüentemente, a economia sofreu uma queda, o desemprego aumentou e uma instabilidade generalizada se instalou, criando um ambiente de tensão, incerteza e medo que afeta a saúde mental das pessoas (Mata *et al.*, 2020).

Nesse cenário, o cuidado com as crianças deve ser uma consideração central, uma vez que, de maneira geral, as crianças costumam ter rotinas de consultas médicas e imunizações que foram prejudicadas durante a pandemia (Golberstein; Wen; Miller, 2020).

Estudos indicam que, entre as alterações observadas no comportamento infantil durante esse período, destacam-se dificuldades de concentração, mudanças nos padrões de sono e alimentação, aumento do vínculo com os pais ou cuidadores, irritabilidade, medo, solidão, tédio e maior tempo de exposição às telas (Brooks *et al.*, 2020).

Observar as crianças neste período pós-pandêmico em relação às suas expressões, comportamento e bem-estar emocional é fundamental para minimizar ou criar estratégias a fim de evitar possíveis impactos no desenvolvimento a curto e longo prazo (Sprang; Silman, 2013).

É importante ressaltar que o desenvolvimento infantil é um fator crucial para o desenvolvimento humano, sendo influenciado por diversos aspectos, incluindo o ambiente em que a criança vive, fatores psicossociais e emocionais, além da maturação do sistema nervoso central (Decosimo *et al.*, 2019). O desenvolvimento infantil abrange aspectos como crescimento físico, maturação neural, desenvolvimento comportamental, cognitivo, social e emocional (OMS, *apud* Decosimo *et al.*, 2019).

2.1 Socialização como componente essencial da educação

Desde tenra idade, a socialização desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Ela vai muito além do simples ato de interagir com outras crianças; é um processo complexo que molda as habilidades sociais, emocionais, cognitivas e comportamentais. A socialização é um componente essencial para o desenvolvimento holístico das crianças, influenciando sua capacidade de se tornarem adultos saudáveis, felizes

e bem-sucedidos. Diversos autores abordam a importância da socialização na infância, mas nesse tópico foram destacados Lev Vygotsky, Jonh Bowlby e Alfred Bandura.

O primeiro dos três teóricos destacados é Lev Vygotsky (2007) que ficou amplamente conhecido por sua teoria sociocultural, que destaca o papel fundamental das interações sociais e da cultura no desenvolvimento cognitivo e na aquisição da linguagem pelas crianças. Em seu livro “A Formação Social da Mente”, o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores” Vygotsky explora sua teoria sociocultural, que enfatiza como as interações sociais e culturais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e na aquisição da linguagem das crianças. Ele argumenta que o desenvolvimento cognitivo não ocorre apenas dentro do indivíduo, mas é moldado por interações sociais, aprendizado colaborativo e a influência da cultura. Um dos conceitos chave de sua teoria diz respeito a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que se refere à distância entre o nível de desenvolvimento atual da criança e seu potencial máximo de desenvolvimento, com o auxílio de um adulto ou pares mais capazes. A mediação social é essencial ao aprendizado (Vygotsky, 2007).

Outro ícone de merecido destaque quando se fala sobre a importância da socialização é Jonh Bowlby amplamente conhecido por suas teorias sobre o apego, que se concentram na importância dos vínculos emocionais entre as crianças e seus cuidadores. Bowlby (2002) argumentou que os seres humanos têm uma necessidade inata de formar vínculos emocionais fortes, chamados de “apego”, com cuidadores, geralmente com os pais ou figuras de apego primário. Ele percebeu o apego como uma parte fundamental do desenvolvimento humano. O Autor explica sobre a existência de uma fase sensível para o desenvolvimento do apego, que ocorre nos primeiros anos de vida, geralmente durante o primeiro ano. Durante esse período, a criança é mais suscetível a desenvolver laços de apego seguros. Em suas pesquisas ele observou que as crianças têm um comportamento inato de busca de proximidade com seus cuidadores quando se sentem inseguras, assustadas ou angustiadas. Esse comportamento é uma estratégia de sobrevivência que aumenta as chances de proteção e apoio dos cuidadores. Essas experiências iniciais de apego ajudam a moldar um “modelo interno de trabalho” da criança que influencia a forma como esta se relaciona com os outros ao longo da vida, afetando relacionamentos futuros (Bowlby, 2002; 2004a; 2004b).

Em sua teoria descreveu diferentes estilos de apego que as crianças podem apresentar com base nas interações com seus cuidadores, sendo, seguro, evitativo e ambivalente/ansioso. Tais estilos influenciam a maneira como as crianças se relacionam com os outros e como lidam com a separação e a ansiedade de separação. Os padrões de apego estabelecidos na infância têm uma influência duradoura no desenvolvimento e nos relacionamentos ao longo

da vida. Ele enfatizou que os cuidadores desempenham um papel fundamental na promoção de um apego seguro. As teses de John Bowlby sobre o apego são amplamente aceitas e influenciaram significativamente a psicologia do desenvolvimento, a psicoterapia e a prática parental. Elas fornecem uma compreensão crucial sobre como as relações iniciais com os cuidadores desempenham um papel fundamental no desenvolvimento emocional e social das crianças (Bowlby, 2002; 2004a; 2004b).

E o terceiro estudioso destacado é Alfred Bandura é conhecido por suas pesquisas sobre a teoria da aprendizagem social, que destaca como as crianças aprendem por meio da observação e da imitação de modelos sociais. Em sua teoria, o autor enfatiza a importância das interações sociais e da observação de modelos para a aprendizagem e o desenvolvimento. Isso porque as pessoas aprendem observando o comportamento dos outros, especialmente de modelos significativos, como pais, professores, amigos e figuras da mídia. Esse processo é chamado de aprendizagem observacional ou aprendizagem por imitação (Bandura; Azzi, 2017).

Os *insights* propiciados por Bandura são elementos chave para se compreender a importância da socialização. Ele ensina que as crianças aprendem pelo exemplo, ou seja, através do que ele denomina por modelo. Os modelos são indivíduos ou personagens que demonstram comportamentos específicos. As pessoas são mais propensas a imitar modelos que são semelhantes a elas, bem-sucedidos, admirados ou que possuem autoridade (Bandura; Azzi, 2017).

Os autores anteriormente mencionados dentre tantos outros oferecem distintas perspectivas sobre a importância da socialização na infância e como as interações sociais desempenham um papel vital no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. De fato, a interação com colegas, familiares, professores e outras figuras de autoridade desempenha um papel central na formação da personalidade e da identidade de uma criança.

Além de todo contexto holístico que envolve os processos de socialização se pode destacar a socialização como elemento adicional para o aprendizado acadêmico sendo tal aspecto de grande relevância para o contexto escolar. Nesse contexto, se pode recorrer as contribuições de Jean Piaget que destaca a importância das interações sociais na construção do conhecimento e na formação do pensamento lógico das crianças (Piaget, 2012).

Piaget (1996) em sua teoria dividiu o desenvolvimento cognitivo em estágios, como o estágio sensoriomotor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal. Compreender em qual estágio cognitivo uma criança está pode ajudar educadores e pais a ajustar suas expectativas e estratégias de socialização para atender às necessidades da criança.

As crianças constroem ativamente seu conhecimento por meio de interações com o ambiente e a socialização pode ser vista como um ambiente de aprendizado onde as crianças interagem com seus pares e adultos. Assim, promover a interação ativa, como discussões em grupo e projetos colaborativos, pode melhorar a socialização e o aprendizado acadêmico (Piaget, 1996, 2012).

No mesmo sentido, se pode mencionar as ideias de Carol Dweck (2017), uma psicóloga que se concentra na teoria da mentalidade e na importância das interações sociais saudáveis para o processo de formação da mentalidade das crianças em relação ao aprendizado e ao sucesso. Em sua teoria a autora destaca o conceito de existência de duas mentalidades principais: a mentalidade fixa e a mentalidade de crescimento. A mentalidade fixa envolve a crença de que as habilidades e a inteligência são inatas e não podem ser alteradas, enquanto a mentalidade de crescimento acredita que as habilidades podem ser desenvolvidas por meio do esforço e da aprendizagem (Dweck, 2017).

Em meio as interações sociais Dweck (2017) descobriu que elogios e feedback podem ter um impacto significativo na formação da mentalidade de uma criança. Elogios que enfatizam a inteligência (por exemplo, “Você é muito inteligente”) tendem a promover uma mentalidade fixa, enquanto elogios que valorizam o esforço e a aprendizagem (por exemplo, “Você trabalhou muito duro para resolver esse problema”) promovem uma mentalidade de crescimento. Outro ponto de sua teoria refere-se ao fato de que como as crianças lidam com desafios e fracassos está fortemente ligada à sua mentalidade. Aqueles com uma mentalidade de crescimento veem desafios como oportunidades de aprendizado, enquanto aqueles com uma mentalidade fixa podem evitar desafios por medo de falhar.

Em meio a formação dessa mentalidade Dweck (2017) destaca a importância das interações sociais, especialmente com pais, professores e colegas, na formação da mentalidade das crianças. Como as crianças recebem elogios, feedback e orientação dos outros pode afetar significativamente sua mentalidade.

2.1.2 O papel das escolas na promoção da socialização

A função da escola na socialização dos alunos é multifacetada e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças e adolescentes. Primeiro, por ser um espaço privilegiado para a integração social em que as crianças têm a oportunidade de interagir com seus pares. Essa oportunidade é essencial para desenvolver

habilidades sociais, aprender a cooperar, compartilhar, resolver conflitos e formar amizades, em especial, após um período tão impactante como foi o período da pandemia do Covid 19.

Por meio de interações com colegas e atividades sociais, os alunos aprendem a entender as emoções e perspectivas dos outros, em especial, em momentos difíceis como foi o período pandêmico. Dentro dessa perspectiva e sob o ponto de vista da teoria do apego de Bowlby (2002; 2004a; 2004b) o papel das escolas na promoção da socialização seria o de fornecer um ambiente de apego seguro e acolhedor para os alunos a fim de ajudar a estabelecer uma base segura para o desenvolvimento emocional e social das crianças, permitindo-lhes explorar e interagir com confiança.

Em meios sociais inevitavelmente, vão existir conflitos. Cabe a escola gerir os conflitos desempenhando um papel atuante na promoção da resiliência, ajudando os alunos a desenvolver a capacidade de lidar com desafios e adversidades, pois isso contribui para a construção de uma autoestima positiva. Vale ressaltar que os impactos provenientes da pandemia incidiram as famílias em intensidades e formas distintas, assim, a escola pode desempenhar um papel na identificação e intervenção precoce em casos de crianças com necessidades especiais relacionadas ao apego, como aquelas que podem ter experimentado separações difíceis ou traumáticas. A escola tem a função de promover um ambiente de inclusão, onde todas as crianças se sintam aceitas e valorizadas, independentemente de sua história de apego ou experiências anteriores (Bowlby, 2002; 2004a; 2004b).

Outro papel que cabe a escola é o de ensinar e promover as normas sociais e valores que são importantes para o funcionamento da sociedade, como respeito, responsabilidade, tolerância e cidadania. As regras e expectativas da escola ajudam os alunos a compreender as normas sociais que atualmente parecem tão difíceis e desafiadoras para serem entendidas e colocadas em prática.

Segundo a teoria da mentalidade (*mindset*), de Dweck (2017) a escola pode desempenhar um papel na promoção de uma mentalidade de crescimento, onde os alunos acreditam que suas habilidades podem ser desenvolvidas por meio do esforço e da aprendizagem. Isso pode contribuir para uma abordagem positiva em relação aos desafios e ao aprendizado, o que é importante para o desenvolvimento social.

A escola deve estimular importância do esforço e da persistência no processo de aprendizado, incentivando os alunos a enfrentar desafios, a não desistir diante de dificuldades e a ver os erros como oportunidades de aprendizado, pois isso ajuda a desenvolver resiliência e habilidades sociais. Durante o período pandêmico houve muitas perdas sejam financeiras, emocionais, psicológicas. Todavia, com esforço e dedicação pode-se superar as dificuldades.

E, do ponto de vista de Dweck (2017) a escola pode promover um ambiente onde os alunos são elogiados por seu trabalho árduo e dedicação, em vez de na inteligência ou habilidade inata, pois isso contribui para a autoestima e a motivação.

Dweck (2017) defende o fomento da autoeficácia, que é a crença na própria capacidade para realizar tarefas. A escola pode contribuir proporcionando oportunidades para que os alunos tenham sucesso em desafios e tarefas significativas buscando sempre promover uma mentalidade de crescimento. Para isso, será preciso a criação de ambientes educacionais que valorizam o esforço, o aprendizado e a resiliência, e que ajudem as crianças a desenvolver uma atitude de busca de desafios.

Apesar de fugir um pouco das rotinas tradicionais da escola, esta pode assumir um papel de inovação com o fornecimento de experiências extracurriculares que abranjam atividades, como esportes, que propiciem oportunidades adicionais para socialização e o desenvolvimento de interesses compartilhados. Fortalecer tal aspecto após esse longo período de isolamento pode ser enriquecedor tanto para aspectos socioemocionais quanto para os conhecimentos sobre o mundo para além da sala de aula.

Segundo Piaget (1996) as crianças constroem ativamente o conhecimento por meio da interação com o ambiente. A escola pode proporcionar um ambiente que estimule a exploração, a curiosidade e a construção ativa do conhecimento, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas essenciais para a socialização. O aprendizado é mais eficaz quando os alunos se envolvem em experiências práticas e desafiantes. Assim, a escola pode criar oportunidades para que os alunos participem de atividades que os incentivem a pensar, investigar e resolver problemas, o que pode contribuir para a socialização.

O ambiente escolar pode também proporcionar oportunidades para os alunos observarem e modelarem o comportamento de professores e outros membros da comunidade escolar. Por isso, não basta verbalizar, é importante ensinar pelo exemplo. Isso é essencial ao conhecimento, uma vez que os alunos aprendem a imitar comportamentos socialmente aceitáveis e a adquirir novas habilidades por meio da observação (Bandura; Azzi, 2017).

A interação entre alunos e professores, bem como entre os próprios alunos, é uma parte central da experiência escolar. Através dessas interações, os alunos desenvolvem habilidades sociais, como comunicação, empatia e resolução de conflitos. A escola pode promover a aprendizagem cooperativa, onde os alunos trabalham juntos para alcançar metas comuns. Isso não apenas fortalece as habilidades sociais, mas também incentiva a colaboração e a interação social (Bandura; Azzi, 2017).

A escola é um ambiente onde os alunos são expostos a uma variedade de culturas, perspectivas e experiências. Isso ajuda a promover a tolerância, a compreensão e o respeito pela diversidade cultural. Esse ambiente rico em diferenças mostra-se propício ao aprendizado cooperativo e isso não apenas fortalece as habilidades sociais, mas também incentiva a colaboração e o trabalho em equipe. Durante a pandemia pode-se observar o quanto estamos interconectados. Algo que ocorreu tão distante do Brasil, com o primeiro caso registrado na China, em questão de menos que 3 meses já afetava praticamente todos os países do mundo. Saber conviver em socialmente, cuidar e aprender com o outro é um tipo de lição que precisa ser aprendida e ensinada.

Para Vygotsky (2007), a escola tem a função de criar um ambiente de aprendizado rico em interações sociais, onde os alunos podem desenvolver habilidades cognitivas e sociais por meio da mediação e da colaboração. A socialização na escola desempenha um papel vital na construção do conhecimento e no desenvolvimento dos alunos como indivíduos competentes e socialmente integrados.

Considerações Finais

Neste estudo, pode-se observar que a escola pode assumir diferentes papéis na promoção da socialização das crianças no período pós-isolamento social. Com a ajuda de renomados teóricos foi possível sintetizar alguns papéis suas respectivas contribuições. A escola tem o papel de fornecer um ambiente de apego seguro e acolhedor para os alunos a fim de ajudar a estabelecer uma base segura para o desenvolvimento emocional e social após as dificuldades enfrentadas durante a pandemia.

A escola deve promover uma mentalidade de crescimento, para que as crianças desenvolvam uma atitude positiva em relação aos desafios enfrentados durante a pandemia. A escola deve ainda criar um ambiente que estimule a exploração, a curiosidade e a construção ativa do conhecimento pois ir para além da sala de aula e possibilitar novas fronteiras de conhecimento podem fortalecer tanto os aspectos socioemocionais quanto a construção ativa do conhecimento.

Os professores devem ser inspiradores e modelos a serem seguidos, pois, a escola tem o papel de ser um modelo de comportamentos socialmente aceitáveis. Assim, ensina-se acolher, acolhendo. Dessa forma as crianças podem adquirir novas habilidades por meio da observação. E por fim, cabe a escola o papel de criar um ambiente de aprendizado rico em interações sociais, já que uns podem ajudar aos outros a se desenvolverem.

REFERÊNCIAS

- BANDURA A.; AZZI, R. G. **Teoria Social Cognitiva: Diversos Enfoques**. Mercado de Letras. 2017
- BOWLBY J; HEGENBERG, L. **Apego e Perda: Separação - Angústia e Raiva** v. 2. Trad. Octanny S. da Mota e Mauro Hegenberg. São Paulo: Martins Fontes, 2004a.
- BOWLBY J. **Apego e Perda: Apego - A Natureza do Vínculo**. v. 1. Trad. Álvaro Cabral e Auripebo Berrance Simões. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- BOWLBY J. **Apego e Perda: Perda - Tristeza e Depressão**. v. 3. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2004b.
- BROOKS SK; WEBSTER RK; SMITH L. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. Lancet. 2020.
- DECOSIMO CA; HANSON J; QUINN M; BADU P; SMITH EG. **Playing to live: outcome evaluation of a community-based psychosocial expressive arts program for children during the Liberian Ebola epidemic**. Glob Ment Health (Camb). 2019.
- DWECK C S. **Mindset: A nova psicologia do sucesso**. São Paulo: Objetiva, 2017.
- GOLBERSTEIN E, WEN H, MILLER BF. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and mental health for children and adolescents. **JAMA Pediatr**. E1-E2, 2020.
- JIAO, W. Y., WANG, L. N., LIU, J., FANG, S. F., JIAO, F. Y., PETTOELLO-MANTOVANI, M., & SOMEKH, E. Behavioral and emotional disorders in children during the COVID-19 epidemic. **The Journal of Pediatrics**, n. 221, p. 264-266, 2020.
- LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia** (Campinas) v. 37, e200089, 2020.
- MATA, I.R.S., DIAS, L.S.C, SALDANHA, C.T., PICANÇO, M.R.A. As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. **Resid Pediatr**. v. 10, n. 3, p.1-5, 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. **Crianças na pandemia COVID-19**. Brasília (DF): Ministério da Saúde/FIOCRUZ; 2020.

NCPI - Núcleo Ciência pela Infância. **Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil**. São Paulo (SP): NCPI; p. 6-39. 2020. Disponível em: <https://ncpi.org.br/publicacoes/wp-pandemia/>

PIAGET J; CABRAL, A. **Epistemologia genética**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

PIAGET J. **A construção do real na criança**. São Paulo: Ática, 1996.

SPRANG G.; SILMAN M. Posttraumatic stress disorder in parents and youth after health-related disasters. *Disaster Med Public Health Prep*. 2013; 7: 105-110.

VIGOTSKI L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes 2007.